

**XV INIC / XI EPG - UNIVAP 2011**

**Pedagogia Hospitalar – Contribuições**  
**Grace Caroline Gomes Coimbra e Alessandra Gonçalves Batista**  
**Prof.Mst. Kátia Batista de Medeiros**

**Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP**

**Resumo-** O objetivo do artigo é identificar as contribuições da pedagogia hospitalar, demonstrando sua importância no trabalho com as crianças hospitalizadas de 3 a 6 anos, que necessitam de acompanhamento médico acabam sofrendo por estar longe do lar e da escola, o que muitas vezes acaba oferecendo situações de angústia e ansiedade, por conta desse afastamento da rotina escolar. Cabe aos educadores buscar alternativas que motivem os alunos hospitalizados, destinando um olhar “suficientemente bom” reduzindo a sensação de ausência e o medo, através de atividades lúdicas, pedagógicas e recreativas. O professor com a formação diferenciada trabalhará com essa criança auxiliando –a em seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Criança hospitalizada, Pedagogo e Classe hospitalar.

**Introdução**

A pedagogia hospitalar é de extrema importância, no atendimento de crianças de 3 a 6 anos que encontram-se na fase pré-operatória<sup>1</sup>, onde o pensamento irá aumentar à medida que a criança se desenvolve de forma gradual. Há a presença do egocentrismo, caracterizado por uma visão da realidade que parte do próprio eu, na qual ela não considera uma situação onde não faça parte. Confunde-se com objetos e pessoas, no sentido de atribuir a eles seus próprios pensamentos e sentidos. Uma vez hospitalizada, essa criança necessita de acompanhamento médico, para dar conta de sua saúde “física”. Ainda assim, também precisa do acesso, mesmo que diferenciado de aspectos de seu cotidiano – em especial a sala de aula.

O papel da educação no ambiente hospitalar, e a atuação do pedagogo, é o de proporcionar à criança, momentos de prazer, de construção de conhecimentos gerando situações de reflexão, de resgate de sua auto-estima, contribuindo para amenizar seu quadro clínico, visto que a atuação deste profissional, segundo Matos (2001, p. 16) consiste em: “O professor com a formação diferenciada trabalhará com essa criança ajudando na melhoria do seu desenvolvimento.”

A criança hospitalizada tem direito de desfrutar de momentos de recreação, programas de educação para a saúde e de acompanhamento do curriculum escolar durante sua permanência hospitalar.

Assim sendo, as instituições universitárias, devem também focar na atuação do pedagogo, devendo estimular uma rede mais generalizada de afetividade nas relações interpessoais, no âmbito escolar e hospitalar.

O objetivo deste estudo é analisar tais contribuições e os benefícios dessa atuação num ambiente hospitalar.

**Metodologia**

A finalidade da Pedagogia Hospitalar, amparada pela Constituição Federal, LDB, ECA e Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados (Resolução nº 41 de 13 de outubro de 1995), é integrar por meio de ações lúdicas, recreativas e pedagógicas novas possibilidades e maneiras de dar continuidade à inserção do ambiente escolar, proporcionando a redução de ansiedade e medo advindos nesse processo da doença.

É necessário que a criança não perca a motivação pelo estudo. Nesse sentido, educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento

<sup>1</sup> Jean Piaget (1975, p. 51).

humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. É uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de "ser humano". (Libâneo, 2000, p. 22)

Através de levantamento bibliográfico o presente trabalho se apresenta como instrumento de reflexão.

### Resultados e discussão

O artigo 214 da Constituição Federal afirma que as ações do Poder Público devem conduzir à universalização do atendimento escolar. "A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional assegura que o Poder Público criará formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino (art. 5º § 5º)", podendo organizar-se de diferentes formas para garantir o processo de aprendizagem (art 23).

Segundo Matos e Mugiatti (2001):

"Comparativamente, pode-se entender o hospital para a criança como um amplo cenário do qual

participam os mais diversos atores [...] considerando, portanto, esse valioso elenco participante, vê-se como da mais extrema importância a atuação de todos, quanto às suas respectivas atribuições, pela necessidade de preservação da real qualidade de suas tarefas." (Matos e Mugiatti, 2001, p. 31).

Para Bossa (2000):

"A eficácia e influência do fato pedagógico na sociedade; o processo educativo em cada tempo e lugar, o fator progressivo, o avanço didático, o acerto pedagógico que supera idéias ou instituições antigas; garantindo a criança situações de aprendizagens significativas, partindo da realidade em que ela está inserida, para que seja possível o desenvolvimento de sua capacidade, de maneira interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atividade básica de

aceitação, respeito, confiança e o contato com a realidade social e cultural." (Larroyo, 1982, p. 18).

Para Matos e Mugiatti (2001, p. 16), orientam o fato de que a Pedagogia Hospitalar vem "[...] oferecer à criança hospitalizada, ou em longo tratamento hospitalar, a valorização de seus direitos à educação e à saúde, como também ao espaço que lhe é devido enquanto cidadão do amanhã".

As autoras apontam possibilidades para a realização da prática da Pedagogia Hospitalar com as Universidades, no atual momento "convênios têm sido firmados, por meio dos quais são ofertados, aos estudantes de Pedagogia, estágios práticos para complementação de sua aprendizagem em contexto hospitalar". (MATOS; MUGGIATI, 2001, p.16). comentário de Chardelli (2002)

### Conclusão

"É necessário entender que nesse processo o desenvolvimento das crianças de 3 a 6 anos entre outras constitua um conjunto indissociável e original". (Wallon, 1941, p. 224).

O pedagogo precisa enxergar e acreditar na criança hospitalizada, assim como em qualquer criança, sendo o primeiro passo para compreendê-la, respeitá-la e auxiliá-la em seu processo de desenvolvimento, porque "a criança não sabe senão viver sua infância." (Matos e Mugiatti, 2001, p.51).

O professor tem que se reconhecer como pesquisador, buscar novas respostas para eternas novas perguntas. O período de hospitalização também pode ser um tempo de aprendizagens que impulsionam o desenvolvimento. (Vygotsky, 2000).

É preciso que os hospitais tenham um espaço adequado para a criança hospitalizada, e que o Pedagogo seja parte integrante da Equipe multidisciplinar, na busca da emancipação de um aluno, que antes de ser um "paciente" é um sujeito.

### Referências

- MATOS, Elizete Lúcia Moreira. MUGIATTI, Margarida M. Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar**. Curitiba: Champagnat, 2001.
- BRASIL. **Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente**. Resolução nº 41 de Outubro de 1995 (DOU 17/19/95).

- WALLON, Henry. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1941.
- TIBA, Içami. **Quem ama educa: Formando cidadãos éticos** São Paulo, 2007.
- VYGOTSKY, Lev S., (2000a). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes. Tradução de José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 8. ed. São Paulo, Cortez, 2004
- LARROYO, F. **História Geral da Pedagogia** (Caruso, I.Trad). São Paulo: Mestre Jou, 1982.
- WINNICOTT. **Aprender- Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**. Ano 6,n.11,jul./dez.. Vitória da Conquista: Edições USB, 2008.
- FLAVELLI, J. H. **A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget**. Universidade de Rochester. ed. São Paulo, 1975.

XVINIC

Encontro Latino Americano  
de Iniciação Científica

XI EPG

Encontro Latino Americano  
de Pós Graduação

VINIC Jr

Encontro Latino Americano  
de Iniciação Científica Júnior